

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo.

Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella

Disciplina: História

Treze Tílias, 15 de maio de 2020.

7º anos 1, 2, 3 e 4.

Quinta aula da disciplina de História:

- **ANOTAR NO CADERNO O RESUMO ABAIXO.**
- **FAZER A LEITURA DESSE RESUMO.**

O ESTADO ABSOLUTISTA E O MERCANTILISMO A CENTRALIZAÇÃO MONÁRQUICA

A partir do século XII, várias regiões da Europa tinham iniciado o processo de formação dos Estados Modernos. Essa mudança estava relacionada a um conjunto de transformações sociais, econômicas e culturais que ocorriam no período, como a intensificação do comércio e o crescimento das cidades, o questionamento do poder da Igreja católica, a difusão das ideias humanistas e o fortalecimento da autoridade do rei.

A partir do século XV, os monarcas criaram mecanismos para a consolidação do seu poder e a possibilidade de exercê-lo sobre vastas regiões.

As crises econômicas, a baixa produção de alimentos, a fome e as guerras que atingiram algumas regiões da Europa também contribuíram para a centralização monárquica, que era considerada uma forma de combater esses problemas e assegurar a estabilidade.

Os reis criaram leis, impostos e moedas de circulação nacional, passaram a fiscalizar as estradas e constituíram uma burocracia formada por funcionários administrativos encarregados de fazer valer as decisões do soberano em todo o reino. A organização e o controle do comércio, do sistema educacional e da justiça também ficaram a cargo do Estado monárquico. Além disso, os reis formaram exércitos permanentes e profissionais, subordinados à autoridade da Coroa.

A centralização do poder aconteceu entre os séculos XVI e XVII com o absolutismo. O regime absolutista caracterizou-se pela grande concentração do poder político nas mãos dos reis, numa época em que o comércio se expandia e a burguesia acumulava riquezas. Muitos dos antigos direitos feudais que favoreciam os senhores locais e a nobreza perderam validade.

Na Europa ocidental, o poder absoluto dos reis contrariava uma longa tradição de poderes locais, exercidos pelos senhores em cada feudo. Para vencer a resistência da nobreza e da burguesia, que, na época, eram os grupos sociais mais fortes, era preciso legitimar o poder dos reis e justificá-lo pela razão e pela fé. Essa tarefa ficou a cargo de intelectuais importantes, como Thomas Hobbes e Jacques Bossuet.

BOM TRABALHO PESSOAL! ABRAÇO.